



## Resumo *workshop* Florestas Mistas de Sobreiro e Pinheiro-manso: desafios e oportunidades | 8 de Novembro 2022

---

Participaram neste *workshop* **47** pessoas, 38% das quais proprietários/gestores florestais. Contámos também com representantes de associações de produtores florestais, empresas do sector florestal, investigação, academia e alunos de mestrado/doutoramento.

Relativamente ao pequeno questionário realizado junto dos participantes, salientámos as respostas dos que gerem povoamentos mistos. Destes, 73% referiram a **rentabilidade** como a mais importante motivação para a mistura das duas espécies. Os problemas relacionados com a **sanidade e mortalidade** do sobreiro, e o aumento potencial da **biodiversidade** e **melhoria do solo** do ponto de vista físico e químico foram igualmente referidos como vantagens dos povoamentos mistos.

Apresentaram-se os resultados relativos aos **ensaios de estufa** onde se testaram as interações ecológicas predominantes entre as duas espécies. Verificou-se que o sobreiro e o pinheiro-manso **exploram perfis de solo muito diferentes**: o sobreiro investe no desenvolvimento de uma raiz *pivot*, bastante lenhificada, que procura a água em profundidade e explorando as zonas mais profundas do vaso; o pinheiro-manso apresenta um sistema radicular do tipo fasciculado com grande desenvolvimento de raízes laterais ao longo de todo o perfil do vaso.

A **micorrização** abundante do pinheiro-manso teve impactes positivos no crescimento do sobreiro em mistura interespecífica. Durante o primeiro ano do ensaio, pareceu predominar uma interação de **facilitação** do pinheiro sobre o sobreiro, potenciada pela micorrização do pinheiro (provavelmente desencadeada por alterações do microbioma do solo mas desconhecendo-se os mecanismos associados). Quando o espaço do vaso e a competição pela luz se tornaram limitantes, o pinheiro-manso competiu fortemente com o sobreiro. Estes sobreirinhos em forte competição aérea com o pinheiro apresentaram um rácio **raiz/parte** aérea muito elevado, o que pode constituir uma vantagem competitiva face a condições de seca (mais raízes e menos folhas).

Relativamente aos **resultados de campo** recolhidos até ao momento, verificou-se que a incidência de cobrilha foi inferior em povoamentos mistos de sobreiro e pinheiro-manso, em comparação com os puros de sobreiro, ainda que as diferenças não tenham sido significativas. É necessário continuar a recolher dados em parcelas com diferentes tipos de pastoreio (nomeadamente, o bovino) para consolidar as observações obtidas para o índice de ataque de cobrilha. Em relação à pinha, os dados recolhidos até ao momento, relativos ao Grupo Operacional **Fertipinea** (já terminado), indicam que os danos nas pinhas (maioritariamente causados por dioríttria, pissodes e diplodia) foram também superiores em povoamentos puros. De salientar, que estes dados são também preliminares sendo necessário continuar a recolher informação para os consolidar.

Agradecemos, mais uma vez, a contribuição de todos. Esperamos contar com a vossa presença num próximo evento e com a vossa colaboração no inquérito a realizar no final do projeto **CORKNUT**.



**Alexandra Correia e Clara Pinto**